

Agroanalysis

Registro de 30 anos de publicação

A GROANALYSIS CELEBRA seu volume de número 30 neste ano. A edição passada trouxe os principais registros selecionados do período de 1977 a 2002. Agora, para completar o ciclo de sua existência, a revista traz uma breve retrospectiva das matérias editadas de 2003 a 2009.



Retrospectiva 2003 a 2009

2003

Lançamento do carro flex

- Desde 1995, as decisões sobre a liberação dos transgênicos no Brasil continuam sujeitas a marchas e contramarchas. Empresas, empresários e governo tentam encontrar uma saída para o *imbroglio* jurídico que se formou exatamente pela falta de consenso entre as partes no assunto. Em março, o governo decide manter a proibição de OGM e estabelece norma para a comercialização da soja na safra 2002/03, em que se estima que 8% da colheita nacional correspondem a produtos transgênicos. Já em setembro estabelece as normas de comercialização da safra 2003/04.
- Diante dos baixos estoques de grãos para o abastecimento, o Plano Agrícola e Pecuário 2003/04 estimula a produção de alimentos básicos, com prioridades a financiamentos e correção nos preços mínimos. Estão ainda em discussão o seguro rural, a

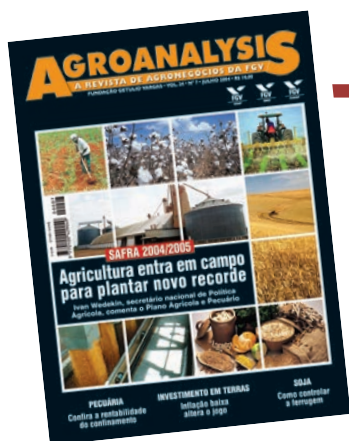
captação de recursos do exterior, os fundos de investimentos e a renda mínima aos pequenos produtores.

- Lançamento no Brasil de veículo *flex fuel*, que permite qualquer possibilidade de mistura entre 100% álcool e 100% gasolina (esta com 25% de álcool). Com aceitação do consumidor, a inferência é de que essa tecnologia representará um marco na bem sucedida experiência brasileira com o uso de álcool combustível.
- Na OMC, os trabalhos da Rodada Doha, com prazo de fechamento previsto para 2005, sofre interrupção. O risco de fracasso começa a ser sentido para a frustração dos países participantes.
- Em setembro entrou em vigência o Protocolo de Cartagena, firmado no âmbito da Convenção de Diversidade Climática, com o objetivo de proteção e segurança na transferência, manuseio e uso de organismos vivos modificados, levando em conta a possibilidade de riscos à diversidade biológica e a saúde humana.
- O governo, através portaria estabelecida pelo MAPA, torna compulsório, em dezembro, o processo de certificação de produtos orgânicos.

2004

Vitória histórica do Brasil na OMC

- Doença da vaca louca encontrada no rebanho da Grã-Bretanha culminou com o abate de quase 40% do seu rebanho em 1996. Ainda assim, o mal se alastrou nos plantéis do Continente Europeu. Foram 2 milhões de cabeças incinerados em 2001. Agora, a doença é constatada nos EUA, que imediatamente sofreram o embargo de suas exportações para o Japão e a Coreia, responsáveis por mais 55% das compras.
- No Brasil, especialistas em biodiversidade alertam sobre a necessidade de uma revisão das patentes feitas por estrangeiros com produtos nacionais e fazem algumas recomendações importantes. Colocam como relevante a realização de um amplo levantamento sobre as leis brasileiras de patentes, de biodiversidade e biogenética, a fim de avaliar a validade e eficácia da norma jurídica em defesa dos interesses nacionais.
- Com o *slogan* "Quanto mais forte o campo fica, mais força o Brasil tem para crescer", o Plano Agrícola e Pecuário 2004/05 traz como novidades



o Certificado de Recebíveis do Agromercado (CRA). Diante do intenso ritmo de crescimento da produção primária, em que a área acumulada nas últimas três safras avançou 10 milhões de hectares, o País pode chegar a uma safra próxima de 140 milhões de toneladas.

- Congresso Nacional aprovou a Lei de Seguro Rural. Até então, os produtores contavam com o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), um seguro de crédito, criado em 1973. Ficou também autorizada a concessão da subvenção econômica em percentual ou valor do prêmio do seguro rural. Também a Câmara dos Deputados e o Senado Federal aprovam, respectivamente, em fevereiro e setembro, o projeto da Lei da Biossegurança.
- O Brasil, a Austrália e a Tailândia saíram vitoriosos na OMC, nas suas queixas contra os subsídios da UE para o açúcar, o produto mais subsidiado no mundo. Anteriormente, o Brasil ganhara contra os EUA a demanda no caso do algodão. Além de quebrar o histórico das negociações internacionais, essas duas decisões influenciam a evolução da Rodada Doha, iniciada em 2001, mas que anda a passos lentos.
- Enquanto a ratificação pela Rússia faz com que o Protocolo de Quioto, assinado em 1997, passe a entrar em vigor no próximo ano, o governo brasileiro lança a base legal do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. A expectativa é de que, a exemplo do etanol, o biodiesel venha a ser mais um marco da tecnologia nacional em biocombustíveis.

- Surtos de febre aftosa, com focos registrados nos municípios de Monte Alegre (PA) e Careiro da Várzea, próximo a Manaus, a 500 km da atual zona livre de aftosa com vacinação reconhecida internacionalmente (MAPA, 2004). O fato acarretou o embargo de carnes suína, bovina e de frango pela Rússia. Esses focos são um alerta para todos os agentes da cadeia, em particular aos pecuaristas, quanto à importância da vacinação do rebanho e do cumprimento das demais diretrizes da política brasileira para a erradicação da febre aftosa.

2005 Estiagem quebra a safra 2004/05

- O governo estabelece as normas para o plantio e a comercialização da soja geneticamente modificada da safra 2004/05 até 31 de janeiro de 2006, sujeito a prorrogação de mais 180 dias. O governo sanciona em março projeto da Lei de Biossegurança aprovado pelo Congresso.
- A estiagem na Região Centro-Sul muda o cenário da colheita e comercialização da safra 2004/05. Cada quebra de 1 milhão de toneladas corresponde a uma perda de renda de R\$ 500 milhões. Com alta imobilização em terras e máquinas por parte dos produtores, devido à falta de recursos e ao aumento nos custos de produção a expansão ficou em um terço da projetada inicialmente.
- No Plano Agrícola e Pecuário para a safra 2005/06, o governo pretende valorizar os investimentos em projetos de adequação ambiental e sanitária e em projetos de agregação de valor a produtos agropecuários. Com queda na renda, a área plantada deverá sofrer encolhimento.
- Muito forte a pressão para uma renegociação geral das dívidas, a terceira desde o Plano Real, de 1994. A primeira aconteceu em 1995, com a securitização nas operações abaixo de R\$ 200 mil, que beneficiou 300 mil produtores.

res. As dívidas acima de R\$ 200 mil foram negociadas por 50 mil produtores, em 1998, pelo Programa de Saneamento de Ativos (Pesa). A segunda negociação geral ocorreu em 2001.

- A ratificação do Protocolo de Quioto, depois de oito anos, com a adesão dos países responsáveis por mais de 55% das emissões mundiais, aconteceu em 14 de fevereiro. A entrada da Rússia foi fundamental. Ficaram fora os EUA, a China, a Índia e a Austrália. A 6ª Conferência da Organização Mundial do Comércio (OMC), de dezembro, sem consenso, torna a agenda bem apertada para acertar os pontos incomuns no próximo ano.
- As cadeias produtivas avançam nos processos de qualidade, com base em padrões internacionais. Expressões como *Codex Alimentarius* e SPS Agreement fazem parte das barreiras não tarifárias, além das regulamentações privadas como GAP (Boas Práticas Agrícolas) e HACCP (Análise e Avaliação de Controle dos Pontos Críticos). Isso impacta nos acordos da OMC quanto a Barreiras Técnicas de Comércio e Aspectos de Direito da Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio, bem como nas regras referentes à saúde dos animais, ao controle fitossanitário e à segurança alimentar.
- O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) tem tomado as providências emergenciais recomendadas para suprimir qualquer possibilidade de disseminação dos focos de febre aftosa registrados em Mato Grosso do Sul (outubro/2005) e no Paraná (dezembro/2005).

2006 Moratória da soja coloca a agenda da sustentabilidade no país

- Na safra 2004/05, o dólar, que valia R\$ 3,10 durante na fase de plantio das lavouras, caiu para R\$ 2,50 na colheita. Na safra 2005/06, nefastamente, prevalece a assimetria. O

dólar, na fase de plantio, de R\$ 2,30, caiu para perto de R\$ 2,10 na colheita. Com isso, a conta não fecha em muitas regiões produtoras de soja, o carro-chefe da arrancada recente da agricultura.

- Dos 89 projetos de construção ou expansão de usinas de açúcar e álcool a serem concluídos até 2010, 31 estão em execução e montagem, segundo levantamento da Unica. A cana-de-açúcar avança rapidamente sobre áreas antes ocupadas por pastagens e grãos. Isto provocou a valorização das terras e levou os proprietários rurais a investir em tecnologia e tornar viável economicamente as propriedades.
- O Plano Agrícola e Pecuário da safra 2006/07 pode ser o divisor de águas entre dois anos difíceis (2005 e 2006) e um próximo (2007) em que os preços e a renda tendem a melhorar. Ações emergenciais são tomadas no processo de renegociação das dívidas rurais, com prorrogação de parcelas vencidas e maior limite de financiamento. A área plantada não deve crescer.
- A pecuária nacional segue acometida por uma crise de preços, deflagrada por uma conjunção de fatores que compreende, entre outros, a oferta relativamente elevada de gado, o real supervalorizado e a ocorrência recente de focos de febre aftosa. Com uma taxa elevada de abate de matrizes e a crescente exportação, o mercado pode melhorar, depois de a arroba chegar em junho ao preço mais baixo dos últimos 36 anos.
- A Rodada Doha para acordos multilaterais de comércio, no âmbito da OMC volta a fracassar na reunião de julho em Genebra.
- Estabelecida a moratória da soja, feita em agosto, dava exemplo de uma feliz estratégia de sustentabilidade. Produtores, ONGs, esmagadoras e traders da cadeia da soja selam acordo para não desmatar as áreas do Bioma Amazonas para a implantação da sojaicultura.



2007 Protocolo ambiental na cadeia sucroenergética

- Sob o slogan “Romper barreiras e superar limites”, o governo anunciou, em janeiro, o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), que trouxe à sua agenda a prioridade do crescimento da economia, um forte anseio da sociedade brasileira. O ponto central do pacote foi a colocação de R\$ 503,9 bilhões para aplicação ao longo de quatro anos. Boa parte dos gastos já estava programada pelas estatais e empresas privadas, que respondem por 87% das fontes de recursos, enquanto o governo participar com 13%.
- Em seu discurso no Congresso do EUA, o presidente Bush volta a criticar a dependência americana por petróleo e a reafirmar a necessidade de aumentar o consumo de combustíveis como o etanol. A meta estabelecida pelo presidente é de elevar a produção para 132,5 bilhões de litros até 2017. Este volume será quatro vezes a produção brasileira prevista para o período.
- Relatório da OCDE aponta que um montante de R\$ 21,8 bilhões foi renegociado por meio da securitização pelo Pesa. Nas safras 2004/05 e 2005/06, com a crise devido a preços baixos e estiagens, os agricultores deixaram de lado os investimentos e preferiram os créditos de custeio e de comercialização a juros controlados. Os recursos anunciados nas duas sa-

fras ficaram abaixo daqueles efetivamente aplicados.

- Com a dívida agrícola corrente, de R\$ 80,1 bilhões, segundo o Bacen, a política de concessão de crédito fica mais restritiva e seletiva. Os bancos diminuem o crédito e ficam mais criteriosos nos exames dos cadastros apresentados pelos produtores. Nas últimas três safras o capital de giro para o agricultor diminuiu e o risco para a tomada de crédito aumentou.
- O Plano Agrícola e Pecuário da safra 2007/08 mostra preocupação com o não cumprimento do orçamento original pelo segundo ano consecutivo. Dois fatores inibem a tomada de crédito pelo campo: a crise de renda no segmento de grãos e o crescimento do endividamento rural.
- As Secretarias do Meio Ambiente e da Agricultura de São Paulo e a Unica firmam um protocolo ambiental, para reduzir ainda mais os prazos para a eliminação da queima. Ficou acordado para 2014 e 2017 o término da queima para as áreas mecanizáveis e não mecanizáveis. Os prazos estabelecidos na lei de 2002 eram 2021 e 2031.
- A febre do biocombustível, como o etanol a partir do milho nos EUA e o biodiesel com o uso da colza na UE, suscita novamente debates apaixonados entre a injustificável disputa que envolve a agricultura alimentar e a energética. O falso debate emerge entre os neomalthusianos, que não consideram os avanços tecnológicos sem precedentes da agricultura pós-Revolução Verde, em meados do século passado. Os *Cadernos Especiais da Embrapa* publicados em *Agroanalysis* mostram a inadequação desse tipo de discussão, quando se abordam os avanços na pesquisa, no desenvolvimento e nas inovações nas ciências agrárias.
- A COP-13, realizada em Bali, na Indonésia, reconhece que o quarto e último relatório do Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC)

da ONU é o estudo científico mais completo em termos de referência do aquecimento global. O encontro traça o Mapa do Caminho, que não define as metas de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), mas estabelece a data em que um acordo realmente efetivo terá que ficar pronto: dezembro de 2009, na reunião que será feita na Dinamarca.

2008

Colapso nas negociações da Rodada Doha

- Na análise dos preços da agricultura convivem oscilações provocadas pela natureza. A tendência tem sido de queda, graças à evolução da ciência e da tecnologia. Até o começo do século 20, a produção cresceu com a população e com a incorporação de áreas na Oceania e na América. Em 1840, as descobertas de Liebig revolucionam a nutrição de plantas e abrem espaço para a indústria de fertilizantes. Já as Leis da Hereditariedade de Mendel e a Teoria da Evolução de Darwin, ambas na segunda metade do século 19, influenciam a produtividade de animais e plantas. Para completar, a engenharia genética dos dias atuais aumenta as vantagens na produção de alimentos, fibras e bioenergéticos.
- O índice de preços dos alimentos está bem elevado. A relação entre o esto-

que final e o consumo vem em processo de queda nos últimos anos no milho, trigo e na soja. A demanda nos países asiáticos continua firme. A agroinflação decorre ainda da especulação dos *hedges funds* nas bolsas internacionais. Nos EUA, os subsídios para o etanol elevam o consumo de milho. Para este ano, similar ao anterior, a renda do produtor tende a ser favorável, apesar da subida no custo de produção, devido, em especial, ao preço dos fertilizantes.

- Final de janeiro, Brasil é surpreendido com a suspensão dos embarques de carne bovina *in natura* para os países-membros da UE. O bloco europeu atribui a medida à insuficiência de garantias sanitárias e de qualidade da carne brasileira. A dúvida do setor cárneo nacional é identificar se as alegações europeias têm fundamento técnico ou dizem respeito à falta de competitividade de alguns países, como a Irlanda.
- Em março, o governo apresenta a sua proposta para negociar o endividamento agrícola montado nos últimos 30 anos. O pacote, de R\$ 66,0 bilhões, representa 75,4% do montante total devido pelos pequenos, médios e grandes produtores.
- Sem solução no curto prazo, a chamada crise dos alimentos provocada pela alta dos preços internacionais pressiona a inflação. A onda assola até países desenvolvidos, cujos estoques tiveram trajetória de queda nos últimos anos. É nesse contexto de insegurança alimentar crescente no mundo que o governo anunciou os recursos e as principais medidas de apoio do Plano Agrícola Pecuário 2008/09. Felizmente, no Brasil, a safra 2007/08 foi recorde, com recuperação da renda do campo.
- Colapso nas negociações da Rodada Doha, na reunião de julho. O G20, grupo de países em desenvolvimento não apresentou proposta para o tema estopim do fracasso: salvaguardas para países em desenvolvi-

to. Os EUA e a Índia não chegam a um acordo sobre as medidas a serem adotadas para proteger os agricultores de países pobres contra a entrada maciça de produtos importados.

- Depois de um cenário muito positivo no campo, com grandes aquisições antecipadas de insumos, a situação conjuntural passou por radical reversão. A crise internacional, a partir da quebra do Lehman Brothers, em 14 de setembro, tornou a situação ainda mais difícil. Há um aperto enorme de liquidez e os bancos estão muito rigorosos na concessão do crédito.
- Balança comercial brasileira fecha o ano com o pior resultado desde 2002, devido ao forte aumento das importações. Não obstante, o desempenho do agronegócio, pelo oitavo ano consecutivo, bateu recorde de superávit na balança comercial e no valor das exportações. Esse comportamento contou com o efeito positivo do aumento nos preços de *commodities* importantes da pauta de exportação.
- O ano foi de recordes para os mercados agropecuários BM&FBovespa. O volume negociado de contratos futuros e de opções superou os 3,2 milhões, com crescimento de 47,7% e 142,4%, respectivamente, em relação a 2007 e 2006. Desde 2006, os contratos agropecuários tiveram uma trajetória constante de crescimento, com adição de praticamente 1 milhão de contrato à base do ano anterior.
- Das 13 licenças para a comercialização de transgênicos concedidas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) ao longo dos últimos 11 anos, oito ocorreram neste ano, três em 2007, uma em 2000 e outra em 1997
- Na área de recolhimento de embalagens vazias, o Brasil se firma na liderança mundial. Esse ano foram encaminhados para destino final ambientalmente correto 24.425 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas, 15,6% acima do



volume de 2007, segundo as estatísticas do Instituto de Processamento de Embalagens Vazias (inPEV), cujas operações foram iniciadas em 2002.

- Decreto nº 6514, de 22 de julho de 2008, que determinava o prazo final de 11 de dezembro de 2009 para os produtores rurais averbarem as áreas de reserva legal de suas propriedades, foi substituído pelo Decreto nº 6686, de 19 de dezembro 2009, que estendeu o prazo para 22 de julho de 2011.

2009

Consolidação nas cadeias produtivas da pecuária e cana-de-açúcar

- Um dos mais ricos celeiros de alimentos e grande produtor de carne bovina do mundo, a Argentina é afligida pela mais grave seca desde 1961. Segundo estimativas das Confederações Rurais Argentinas, os prejuízos chegarão a US\$ 4 bilhões. Além da queda de mais de um terço da produção de grãos, a falta de chuvas provocou a morte de 1,5 milhão de cabeças de gado. As perdas totais geradas nos quatro principais produtos agrícolas nacionais – trigo, soja, milho e girassol – alcançam 15 milhões de toneladas.
- Embora muitas agroindústrias tenham conseguido rolar suas dívidas, com acesso a crédito de curto prazo, o cenário foi de muita apreensão em relação à crise mundial. O processo de consolidação por meio de compras e incorporações aumentou de velocidade. Entre os frigoríficos, enquanto alguns solicitaram recuperação judicial, outros mudaram de mãos. Nas usinas de açúcar e álcool, apesar dos bons preços do açúcar no mercado internacional, quase a metade das 35 usinas previstas para entrar em operação nesse ano adiaram seus projetos.
- O governo federal anuncia um pacote de ajuda ao agronegócio de R\$ 12,6 bilhões. Serão destinados R\$ 10,0



bilhões para agroindústrias, principalmente frigoríficos, industriais de máquinas e equipamentos agrícolas e cooperativa agropecuárias; R\$ 2,3 bilhões para estocagem de álcool e R\$ 300 milhões ao Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor da Produção Agropecuária.

- A Frente Parlamentar da Agropecuária, depois de quase uma década desengavetou e encaminhou ao Congresso Nacional, a proposta de criação do Código Ambiental Brasileiro, aprovado pela Lei nº 4.771, de 1965, que já teve vários itens alterados e sofreu mudanças em cinco momentos nos últimos 30 anos: em 1978, 1986, 1989, 2001 e 2006.
- Edição do Plano Agrícola e Pecuário para 2009/10 tem como foco central o incentivo ao médio produtor, ao cooperativismo e à produção agropecuária com respeito ao meio ambiente. Sem grandes inovações, o PAP tem evoluído nos últimos anos, com ênfase no acompanhamento e adequações durante o ano-safra. A colheita da safra 2008/09 teve queda por problemas climáticos, mas resultou na segunda maior da história. Não se esperam mudanças significativas na área plantada, com a soja ocupando espaço do milho primeira safra.
- Renovada a moratória da soja, assinada pela Abiove, Anec e por ONGs, compromisso de não comercializar a produção oriunda de áreas do bioma

amazônico. O acordo é considerado como exemplar e algumas cadeias produtivas, como a da pecuária, sofrem pressão para implementar modelo similar.

- Após um período de afastamento, a indústria exportadora de sucos cítricos organiza uma nova representação setorial: a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos – Citrus BR. Criada em junho, a entidade pretende defender os interesses coletivos de uma das mais importantes indústrias do agronegócio.
- Com o Acordo Internacional do Café, assinado em 2007, a Organização Mundial do Café passou a ser alvo de avaliação pela cafeicultura. Conforme as reuniões realizadas em Londres durante setembro, espera-se que seja privilegiado um aumento na participação dos países produtores na cadeia de valor agregado do café, que caiu de 30% para 15% nos últimos 30 anos.
- Por meio do Decreto nº 7.029, publicado em 11 de dezembro, o governo prorroga mais uma vez o prazo para os proprietários rurais fazerem a averbação da reserva legal. A data passa a ser 11 de junho de 2011. Pelo Decreto nº 6514, de 22 de julho de 2008, o prazo era de 11 de dezembro de 2009.
- Termina sem resultado a 15ª Conferência das Partes (COP-15), Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima, em Copenhagen, na Dinamarca. Ainda é prematuro afirmar que a segunda fase do Protocolo de Quioto, pós-2012, deixará de existir. Porém, o fato é que cronograma estabelecido em Bali não foi cumprido e o prazo ficou bem mais exíguo. A primeira década do século 21 termina frustrada em termos de negociações multilaterais. Foi assim com a Rodada Doha, da OMC, e depois, com o fracasso do plano de redução da pobreza e da fome elaborado pela FAO. Resta esperar pela COP-16, de 2011, no México. ■